

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

KARINA LUCIA FABRINI DE MORAIS

**A UNIDADE CORPO-ALMA NA
FISIOLOGIA-ÉTICA DO *TIMEU*
DE PLATÃO**

**BELO HORIZONTE – MG
2009**

KARINA LUCIA FABRINI DE MORAIS

**A UNIDADE CORPO-
ALMA
NA FISILOGIA ÉTICA
DO *TIMEU* DE PLATÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Linha de Pesquisa: História da Filosofia

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Campolina Diniz Peixoto

**BELO HORIZONTE – MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
2009**

Aos meus amados pais, Jarbas e Rosângela, primeira experiência de amor;
às minhas queridas irmãs, Kátia e Karla, amigas “e-ternas” de minha vida;
a Marcelo, companheiro do possível, do “impossível” e do realizável;
a Davi, amor indelével e inefável, felicidade inesgotável;
e à vida que com seus reveses e sinuosidades foi a grande mestra;
consagro de “corpo-alma”
o que me motivou a elaborar este pequeno pedaço de “Karina”.
Consagro
o que se gerou em mim
e o que resultou de mim através desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

A meu ver, agradecer pode implicar algumas atitudes e sentimentos, a saber:

- um exercício de humildade, uma vez que reconhecemos que por sermos limitados precisamos assumir positivamente a nossa ignorância e conceder, na nossa vida, espaço aos mestres;
- o sentimento de gratidão, considerando que quem agradece o faz por se sentir beneficiado por alguém;
- e ainda, o sentimento de felicidade, pois, é bom receber o que é oferecido por pessoas estimadas.

Sendo assim, resta-me, nesse momento, agradecer tanto àqueles que me ensinaram, sobretudo, a pensar filosoficamente, quanto àqueles que me ensinaram, sobretudo, a viver filosoficamente.

A Deus, pela vida e por me amar!

Aos meus pais, que por me amarem integralmente fizeram de mim uma pessoa feliz e sã de corpo e de alma; às minhas irmãs por me fazerem compreender que os laços da fraternidade são expressão de valores – cumplicidade, lealdade e amizade – fundamentais para a nossa felicidade.

Ao meu marido, que presenciou pacientemente os conflitos e as angústias que a experiência da escrita filosófica causou em mim, aceitando as dificuldades cotidianas com dedicação. Ao meu filho Davi, pela felicidade que ele representa em minha vida.

À Daniela, pelos momentos de cumplicidade e pelo apoio nas dificuldades suscitadas pela sintaxe da língua grega. À Débora, pelo incentivo e pelo carinho; às amigas da Fundação Torino, pelo apoio e pelos momentos de distração e de felicidade.

À Dulce, com quem mantive um diálogo constante, pois o objeto de nossa “tagarelice” não poderia ser outro: Platão e suas reflexões acerca da alma. O incentivo e as ponderações “dulcianas” ao meu trabalho foram imprescindíveis para o amadurecimento do mesmo. Ao Igor, professor de grego, pelo apoio na sintaxe do grego em vista de algumas passagens “misteriosas” do texto platônico.

Ao prof. Marcelo Pimenta, que além de ter disponibilizado material bibliográfico com muita prontidão, contribuiu positivamente para o meu conhecimento de Platão.

À profa. Miriam Campolina Diniz Peixoto, toda a minha gratidão. Orientadora incansável, a profa. Miriam foi a grande mestra do meu mestrado. Provocando-me sempre à

problematização do texto filosófico, ensinou-me a dissecá-lo, valorizando o sentido de cada advérbio, preposição e ponto de interrogação. Ensinou-me a dialogar com o texto platônico fazendo-o falar em tons graves e fortes. Muitas foram as ferramentas lógicas que a profa. Miriam me apresentou para que eu pudesse enfrentar a leitura dos comentadores. Além de tudo isso, ensinou-me a ser rigorosa e a ter cuidado com o trabalho filosófico, a evitar a precipitação na busca de esclarecimentos para os grandes problemas suscitados pelo texto platônico, e a compreender que certas questões simplesmente nos silenciam. Nesse sentido, cada capítulo corrigido contendo páginas com dobras sinalizadoras de problemas, linhas riscadas, setas apontando problemas, indicações de fontes primárias e secundárias para ampliar a leitura, sugestões de correção dos aspectos gramaticais ia esculpindo e lapidando essa dissertação. Por tudo isso, agradeço imensamente à profa. Miriam.

Ao CNPQ pelo financiamento desta pesquisa por quatro semestres. Às bibliotecas da FAFICH, da FALE e do Instituto Santo Inácio e aos seus funcionários cuja boa vontade foi fundamental para o levantamento bibliográfico da minha pesquisa. À Andréia, secretária da pós-graduação em filosofia, sempre disponível para esclarecer as questões de natureza burocrática que envolviam o mestrado.

E enfim, a todos aqueles que me oferecendo quer os seus saberes, quer a sua presença contribuíram positivamente para que eu pudesse concluir este trabalho.

Então, resta-me unicamente dizer em maiúscula: **MUITO OBRIGADA!**

RESUMO

A presente pesquisa procura investigar o estatuto da relação corpo-alma no quadro do *Fédon* e do *Timeu* e defende a tese da unidade corpo-alma como expressão do pensamento antropológico de Platão nesses diálogos. O nosso trabalho mostra que essa relação não pode ser elucidada por uma afirmação radical da impossibilidade de articulação entre o corpo e a alma, embora algumas passagens, principalmente do *Fédon*, suscitem uma ambiguidade em razão do tratamento que Platão concede ao problema. Assim, defendemos que já nesse diálogo o filósofo teria sustentado a tese da unidade corpo-alma, considerando a presença dos elementos dramáticos e da linguagem utilizada por Platão para descrever a natureza da relação. Em nossa leitura do *Timeu*, exploramos sua concepção de natureza humana como um *συναμφότερον*, conceito que exprime a unidade estrutural do “composto corpo-alma” que é o homem. O tratamento que Platão concede ao problema nesse diálogo mostra que o corpo só pode ser pensado na sua relação com a alma. Nesse sentido, o presente trabalho discute as teses da geração e da corrupção do “composto corpo-alma”, da concomitância de geração do corpo e da alma, do estatuto da medula e da localização da alma no homem. A noção de *πάθος*/afecção é uma peça-chave na compreensão da natureza da relação corpo-alma, uma vez que ela constitui o terreno por excelência para se compreender as várias modalidades dessa relação. Por meio dela compreendemos que toda afecção deve ser atribuída, em última medida, ao conjunto corpo-alma.

Palavras-chaves: Antropologia. Fisiologia. Corpo. Alma. União. Separação. Afecção. *Timeu*. *Fédon*. Platão.

ABSTRACT

This study is an attempt to carry out an inquiry on the statute of the body and soul relationship within the scope of *Phaedo* and *Timaeus* while supporting the thesis of the unity of the body and soul as an expression of Plato's anthropological thought in these Dialogues. This work shows that such a relationship cannot be elucidated by means of a radical affirmation of the impossibility of an articulation between body and soul, although some passages, especially in *Phaedo*, rouse an ambiguity due to Plato's approach of the issue. Thus, we sustain that in this very Dialogue the Philosopher would have supported the thesis of the unity of the body and soul, by taking into account the presence of the dramatic elements and the language used by Plato to describe the nature of the relationship. In our understanding of *Timaeus*, we explore its conception of human nature as a *συναμφοτέρον*, a concept expressing the structural unity of the "body and soul compound", which is Man. The way Plato approaches the issue in this Dialogue shows that the body can only be considered within its relationship with the soul. In this sense, this study discusses the theses of the generation and corruption of the "body and soul compound", and that of the statute of the marrow and the location of the soul in Man. The notion of *πάθος*/affection is a key point in the understanding of the body and soul relationship, inasmuch as it forms the very ground on which to understand the various modalities of such relationship. By means of which we can understand that, in the last instance, every affection must be attributed to the body and soul entirety/wholeness.

Key-words: Anthropology. Physiology. Body. Soul. Unity. Separation. Affection. *Timaeus*. *Phaedo*. Plato.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - <u>A unidade corpo-alma no Fédon</u>	21
1.1. Introdução	21
1.2. A relação corpo-alma no contexto do <i>Fédon</i>	22
1.3. As noções de corpo/σῶμα e alma/ψυχή no <i>Fédon</i>	24
1.4. <i>Fédon</i> : é possível falar de uma relação corpo-alma?	34
1.5. Relação natural ou não-natural?	42
1.6. Conclusão	57
CAPÍTULO II - <u>A natureza humana como um συναμφοτέρον</u>	60
2.1. Introdução	60
2.2. Τό συναμφοτέρον	61
2.3. O ser humano	63
2.4. O “composto corpo–alma”	79
2.4.1. “O princípio imortal da alma/ἀρχή ψυχή ἀθάνατος– corpo– alma mortal”	79
2.4.2. “O elemento raciocinante – corpo”	83
2.4.3. “O elemento irascível – corpo”	85
2.4.4. “O elemento apetitivo – corpo”	92
2.5. A medula: o <i>topos</i> privilegiado do entrelaçamento corpo-alma	97
2.6. Conclusão	103

CAPÍTULO III - <u>A unidade corpo-alma na fisiologia das afecções</u>	106
3.1. Introdução	106
3.2. A noção de πάθος/afecção no <i>Timeu</i> de Platão	108
3.3. A mecânica das afecções: suas espécies e suas causas	113
3.3.1. As afecções que decorrem do <i>contato</i> com os elementos da realidade externa	117
3.3.2. As emoções: afecções que decorrem dos elementos provenientes da realidade interna...	
.....	128
3.3. Corpo-Alma	136
3.4. Conclusão	146
CONCLUSÃO FINAL	148
REFERÊNCIAS	155